

**BIBLIOTECA**  
**WALCYR CARRASCO**  
**UMA HISTÓRIA PUXA A OUTRA**

# Quando meu irmãozinho nasceu

- Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# Quando meu irmãozinho nasceu



- Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu

minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## RESENHA

Pedrinho desconfiava que algo muito estranho estava acontecendo. Sua mãe estava se sentindo mal constantemente, tendo tonturas e enjoos o tempo todo. O menino já começava a se desesperar, pensando que a mãe podia estar com alguma doença grave, quando finalmente entendeu: ia ter um irmãozinho. Depois da primeira reação, de absoluta felicidade, vieram as dúvidas: e se ele quebrasse seus brinquedos? Será que seus pais não iam mais se preocupar com ele, só com o irmão caçula, seria obrigado a dormir embaixo da cama? E se nascesse uma menina, e não um menino, como tanto queria? Os amigos da escola não o ajudavam em nada, apenas multiplicavam as inquietações de Pedrinho. Enquanto isso, a barriga ia crescendo, o bebê começava a dar pontapés e a mãe metia o marido em pequenas enrascadas para satisfazer seus exóticos desejos. Nesse meio-tempo, por sua vez, o garoto começa e termina um namoro, passa vergonha quando faz xixi nas calças ao recitar uma poesia, toma sopa com uma mendiga calorosa... Até que, finalmente, nasce o garotinho, e o livro termina com o princípio de uma nova fase na trajetória da família.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Essa narrativa em primeira pessoa, repleta de elementos autobiográficos, foi o primeiro texto infantil de Walcyr Carrasco. De modo bastante realista, o autor recria as inquietações e alegrias vividas por um garoto diante da chegada iminente do irmão. Trata-se de fatos corriqueiros, que perpassam os universos da família, da escola e da vizinhança, mas que ganham especial significado pela relevância que possuem para o personagem-narrador. O leitor vai aos poucos se familiarizando com os demais personagens e suas manias. Criando diversos momentos de humor, o autor trata da relação entre pais e filhos: enquanto a família do narrador é de certo modo uma família-modelo, clássica, nas histórias dos colegas

de escola de Pedro vislumbramos outras formas de organização familiar. Um livro singelo, bem-humorado, honesto.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Tema transversal:** orientação sexual.

**Público-alvo:** leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. O título do livro – *Quando meu irmãozinho nasceu* – já apresenta de maneira bastante clara o núcleo central da história. Promova uma pequena enquete: quais dos alunos têm irmãos? Mais velhos ou mais novos? Quantos anos de diferença há entre eles? Os que possuem irmãos menores se lembram do período de gravidez de sua mãe e do nascimento de seus irmãos? O que têm a contar sobre essa época?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que aborda alguns sentimentos complexos, difíceis e delicados que o nascimento de um irmão caçula acarreta: ciúme, despeito, medo de perder os pais. Algum de seus alunos se lembra de ter sentido algo assim? Converse um pouco a respeito do tema.

3. Mostre à turma o sumário do livro e estimule, a partir dos títulos dos capítulos, a criação de hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

4. Chame a atenção para a dedicatória do livro. Será que os alunos sabem quem é Ruth Rocha? Já leram algum livro dessa renomada escritora?

### Durante a leitura:

1. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Solicite que procurem notar como os sentimentos de Pedrinho em relação à chegada do irmão oscilam no decorrer da história. Veja se percebem como essas oscilações se devem, muitas vezes, a comentários que o garoto ouve dos pais ou dos colegas.

3. Peça que prestem atenção nas relações entre pais e filhos apresentadas no livro – as da família do protagonista, mas também as dos personagens coadjuvantes.

4. Diga que atentem para o uso que o autor faz da pontuação – veja se notam o uso frequente das exclamações. O que isso sugere?

5. Embora não se trate de um diário, mas sim de uma narrativa linear dividida em capítulos, o autor faz com que o narrador comente os eventos como se os estivesse vivenciando naquele exato momento, sem saber o que estava por vir. Observe se a turma percebe como esse recurso cria um jogo de cumplicidade entre leitor e narrador.

6. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, estimulando-os a perceber as relações entre texto e imagem.

### **Depois da leitura:**

1. Leia com seus alunos o texto de Walcyr Carrasco na seção *Autor e obra*, no qual o autor revela que a narrativa apresenta elementos autobiográficos.

2. Pedrinho fica injuriado no momento em que tentam explicar-lhe a chegada dos bebês a partir do velho mito das cegonhas. Comente com seus alunos que esse mito teve origem em uma antiga lenda escandinava e se popularizou devido ao conto *As cegonhas*, de Hans Christian Andersen. Leia para a classe o conto, disponível no *link* <http://pt.scribd.com/doc/7087214/Hans-Christian-Andersen-As-CEGONHAS> (acesso em 19/jun./2012), em que se estabelece uma relação de forte tensão entre as crianças humanas e os filhotes de cegonha. Veja se os alunos notam como o nome do único garoto que tem piedade das cegonhas é Pedro, o mesmo do protagonista de Walcyr Carrasco.

3. Explique às crianças as etapas de desenvolvimento de um bebê humano, desde a sua concepção até o momento do nascimento. Reserve um espaço para que elas façam perguntas e esclareçam suas dúvidas.

4. O tema da cumplicidade entre irmãos aparece em muitas narrativas mitológicas ao redor do mundo. Uma das mais emblemáticas é o conto dos irmãos gêmeos Castor e Polux, filhos de Zeus, também conhecidos como Dióscuros. Nessa história, desconsolado com a morte do irmão, Polux consente em passar metade de seu tempo no mundo dos mortos para que o irmão possa passar metade de seus dias no mundo dos vivos. Procure e traga para a classe uma versão dessa bela história para ler com os alunos.

5. Se a cumplicidade entre irmãos é fortemente presente nas narrativas tradicionais, a rivalidade talvez seja um tema arquetípico ainda mais marcante... Proponha que os alunos, em grupos, realizem uma pesquisa de contos de fadas, histórias bíblicas, mitológicas e populares de irmãos rivais, e selecione algumas para contar para a classe. Auxilie-os a encontrar as histórias: os

exemplos são muitos, indo desde as narrativas bíblicas de Caim e Abel, Esaú e Jacó e Lia e Raquel, até as histórias como as de *Cinderela* e de *A Bela e a Fera*, passando por contos mitológicos como o dos deuses egípcios Seth e Osíris, dos gregos Eros e Psique e o de Rômulo e Remo, que narra a origem mítica do povo romano.

6. Assista com seus alunos ao belo e pungente filme *Ninguém pode saber*, dirigido pelo japonês Hirokazu Koreeda, em que o medo do abandono pelos pais se concretiza: quatro irmãos são deixados pela mãe não em uma floresta escura, mas em um apartamento da cidade de Tóquio. Ao irmão mais velho, Akira, cabe desde então a responsabilidade precoce de cuidar dos pequeninos. A história é baseada em um fato real ocorrido no Japão nos anos 80. Distribuição: Imovision.

7. A narrativa de *Quando meu irmãozinho nasceu* termina após o nascimento do bebê: como seria a relação entre Pedro e Eduardo? Proponha que seus alunos escrevam sua versão de uma possível continuação da história, ainda em primeira pessoa, mantendo o ponto de vista de Pedro ou assumindo o de Eduardo, como desejarem.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Meu encontro com Papai Noel.* São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel.* São Paulo: Moderna.
- *A Rainha da Neve – Andersen.* São Paulo: Moderna.
- *Contos de Andersen.* São Paulo: Moderna.

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O menino e seu irmão*, de Leticia Wierzchowski. Rio de Janeiro: Galera Record.
- *A maravilhosa ponte do meu irmão*, de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Alfaguara Brasil.
- *Para que serve uma barriga tão grande?*, de Rosa Amanda Strausz. São Paulo: FTD.
- *Irmão*, de Guto Lins. São Paulo: Editora Globo.
- *Desventuras de um irmão mais velho*, de Judy Blume. São Paulo: Salamandra.